

# Projeto Papo Sérió: Ações de saúde sexual e prevenção das DST/aids entre adolescentes

Carla Luzia França Araújo<sup>1</sup>  
Tamyris Paiva Carvalho Loureiro<sup>2</sup>  
Vanessa Damasceno Bastos<sup>3</sup>  
Maristela Serbeto Torres<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutora em Saúde Coletiva; Prof<sup>ª</sup> Associada EEAN/UFRJ; Coordenadora do LEPPA DST/Aids – HESFA/UFRJ. E-mail: araujo.ufrj@gmail.com.

<sup>2</sup>Enfermeira; Mestranda em Enfermagem da EEAN/UFRJ; Integrante do LEPPA DST/Aids - HESFA/UFRJ. E-mail: tamypaiva@yahoo.com.br.

<sup>3</sup>Enfermeira; Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ; Integrante do LEPPA DST/Aids. E-mail: vdb.enf@gmail.com.

<sup>4</sup>Enfermeira; Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ; Integrante do LEPPA DST/Aids. E-mail: maristelaserbeto.ufrj@gmail.com.

## RESUMO

Neste trabalho fazemos um relato das atividades desenvolvidas pelo Projeto Papo Sérió pertencente ao grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids (LEPPA DST/Aids) da EEAN/UFRJ. Seu objetivo é implementar ações de prevenção em DST/Aids entre adolescentes no ambiente de escolas no município do Rio de Janeiro, através da promoção do Aconselhamento Coletivo, despertando assim os aspectos que envolvem risco e vulnerabilidade para a infecção das DST/Aids. As atividades desenvolvidas são: mostra de vídeos sobre a temática do projeto, oficinas com jogos interativos, aconselhamento coletivo, caixa de perguntas, mural interativo, mural temático, e-mail do projeto e página no facebook. Todas as ações são realizadas com os adolescentes nas escolas, em horários alternativos aos de sala de aula.

**Palavras-chave:** Adolescência; Sexualidade; Prevenção; DST/Aids.

**Project “Papo Sérió” (Serious Talk): Actions of sexual health and prevention of STD/AIDS among adolescents**

## ABSTRACT

This paper describes the activities developed by the Project Papo Serious belonging to the research group: Laboratory Studies in Policy, Planning and Assistance in STD/AIDS (LEPPA STD/AIDS) EEAN/UFRJ. Its goal is to implement actions on STD/AIDS prevention among adolescents in school environment in the city of Rio de Janeiro, through the promotion of Group Counseling, thus arousing the aspects that involve risk and vulnerability to infection of STD/AIDS. The activities are: video displays on the theme of the project, workshops with interactive games, group counseling, question box, interactive mural, themed mural, email of the project and facebook page. All the actions are performed together to adolescents in alternative to classroom schedules.

**Keywords:** Adolescence; Sexuality; Prevention; STD/AIDS.

## INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (2014), as Doenças Sexualmente Transmissíveis/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DST/Aids), ainda se configuram com um dos maiores problemas de saúde pública tanto no panorama internacional, quanto nacional. Dentre as que mais afetam a nossa população brasileira, são: Sífilis, Gonorreia, Clamídia, Herpes Genital e HPV. Particularmente com relação a Aids, desde o início da epidemia em 1980, o perfil epidemiológica vem se modificando durante várias décadas, até os dias atuais. O que têm mais nos despertado interesse, é com relação ao aumento da incidência entre os jovens, na faixa etária de 13 a 19 anos, sendo a única faixa etária em que o número de casos de Aids é maior entre as mulheres, transmitida principalmente por relações heterossexuais.

A prevalência das DST/Aids no estado do Rio de Janeiro, vem aumentando, principalmente na região Metropolitana. De acordo com o Sistema de Notificação de Casos, as doenças mais prevalentes são: Sífilis, as Hepatites Virais e a Aids. Entre 2003 e 2012, foram notificados 32.729 casos de Aids nas nove regiões de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Dentre os casos notificados encontra-se um grande percentual de casos existentes na região Metropolitana I, que inclui a capital (72,3%), no período de 2003 a 2012 (BRASIL, 2012).

Consta ainda neste mesmo documento Brasil (2013) que a partir da análise dados coletados, detectou-se que, as maiores proporções de casos de Aids estão concentradas nas faixas etárias de 20 a 49 anos, na mesma proporcionalidade em ambos os sexos. Porém, observou-se também um aumento significativo da incidência de casos de Aids, principalmente entre as mulheres, com idades variando entre 13 a 19 anos. Com relação às DST/Aids, é importante mencionar, que os casos notificados de DST/Aids mais expressivos, são entre as gestantes, principalmente Sífilis, Hepatites virais e o HIV.

Estes documentos nos incitam a pensar que, existem aspectos epidemiológicos convergentes, ou seja, as mulheres adolescentes se encontram mais vulneráveis a exposição e adoecimento destas DSTs/Aids, implicando no aumento de incidência entre as crianças, que poderão adquirir tais doenças, por via de transmissão vertical, e além disto, o retorno do aumento do número de casos entre os homens, entendendo, que a forma de transmissão desta doenças, é por via sexual.

### **IMPLICAÇÕES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DO ADOLESCENTE: desafios nas articulações setoriais e repercussões aos sujeitos**

No Brasil, as questões que envolvem os direitos humanos, é uma preocupação desde o final do século XX. Em 1988, a Constituição Brasileira no seu art. 227 reconheceu crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, modificando a ideia anterior de que meninos e meninas eram prioridades dos pais. Em 1989, foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a Convenção sobre os Direitos da Criança, o que significou importante mudança de paradigma, considerando crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e não objetos de intervenção do Estado, da família ou da sociedade. Ainda em 1989, o Ministério da Saúde criou o Programa de Saúde do Adoles-

cente (PROSAD), no qual já apontava como áreas prioritárias a saúde sexual e a saúde reprodutiva dos adolescentes (BRASIL, 2010).

No Brasil, entre os principais avanços legais que norteiam a atenção à saúde de adolescentes, destaca-se a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, que regulamenta o art. 227 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2010). No campo das políticas públicas de saúde, considerando o aumento crescente das DST/Aids entre a população jovem, o Governo Brasileiro, numa tentativa de atingir especificamente a este grupo populacional, vem durante as últimas décadas propondo estratégias de fortalecimento e valorização das práticas no campo da promoção e dos direitos sexuais e reprodutivos e da prevenção das DST/HIV/Aids, vem sendo implementadas no sentido de enfrentar o aumento do número de casos, entre a população de jovens em nosso país.

Entendendo que os êxitos das ações e a consolidação de políticas públicas de saúde dependem, de uma articulação entre vários setores da sociedade, como também, planejamento participativo, do envolvimento de gestores, e de outros segmentos como por exemplo, da Educação, parte do pressuposto, que tal envolvimento prevê também o envolvimento dos sujeitos, ou seja tanto de profissionais da educação e da Saúde, quanto a comunidade escolar, família, bem como toda a sociedade civil.

Segundo Brasil (2007), enfatiza sobre a necessidade que cada estado e município formulem seus projetos/programas, de acordo com as singularidades de suas realidades regional e local. Parte do princípio de que esta iniciativa poderá cumprir diferentes funções, dependendo de seus contextos, como por exemplo, em realidades desprovidas de projetos/programas, ou ainda com deficiências na implantação destes, isto projetos e poderá desencadear estimular e incentivar novos processos de trabalho, numa perspectiva à superação das iniciativas pontuais e à geração de projetos permanentes, inovadores e integrados. E outras situações em que já se pode contar com maior acúmulo de conhecimentos o projeto, esta proposição poderá trazer novas dimensões aos processos já desencadeados, contribuindo para a organicidade das ações, ao desenvolvimento humano, no sentido de assegurar a garantia de direitos e cidadania de adolescentes e jovens brasileiros.

Na esfera da área da saúde, o Governo Federal, desde 2011, vem ampliando ações de prevenção, como por exemplo, a distribuição de preservativos entre os jovens, distribuídos pelas Instituições de Saúde, integradas no Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2014)

Sabe-se que houve aumento na acessibilidade de adolescentes e jovens na Atenção Básica, nos últimos anos. A oferta de ações de saúde na atenção aos direitos sexuais e reprodutivos, expandida ao ambiente escolar e domiciliar, vem permitindo um atendimento numa dimensão integral, articulada em redes de serviços, como por exemplo, a integração das Unidades de Saúde e da Educação.

Contudo, a implementação do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, é um marco político na articulação entre os setores da educação e saúde. Prevê articulação e apoio mútuo de diferentes setores e instâncias da sociedade. Parte da premissa, que

há necessidade de lançar mão de estratégia de formação continuada entre os profissionais da educação como forma de contribuir para uma aprendizagem compartilhada por trabalhadores da educação e da saúde, de outras instituições públicas, de outras organizações da sociedade civil cujas ações repercutem na redução da vulnerabilidade de adolescentes e jovens às doenças sexualmente transmissíveis e à Aids (DST/Aids) (BRASIL, 2007, 2013).

Esta aproximação reforça, aproxima e integraliza ações, sustentadas no compartilhamento de saberes e fazeres. Além disto, fomenta a incorporação e adoção de uma cultura cotidiana de prevenção as DST/Aids, à jovens e adolescente através da articulação entre a Saúde e Educação.

É preciso entender que, adolecer é um processo natural do ciclo de vida de um homem, porém as experiências e vivências dos jovens adolescentes, é um processo singular, único, cercado de necessidades e expectativas próprias de cada sujeito.

Sobre o sujeito adolescente, outro aspecto que merece ser contextualizado é o fato de que no Brasil, estima-se que, anualmente, quatro milhões de jovens tornam-se sexualmente ativos, elevando-se também as taxas de gravidez precoce.

Diante das considerações feitas, faz-se necessário, portanto, reavaliar as potencialidades e os limites da educação preventiva as DST/Aids, questionando profundamente seus objetivos e buscando referenciais mais eficazes e éticos para realizar a prevenção e a educação em saúde como ferramentas centrais à abertura de novos caminhos.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: o projeto Papo Sério, seus objetivos e bases metodológicas**

O Projeto Papo Sério trata de um projeto de Extensão Universitária, vinculado ao Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids (LEPPA DST/Aids) da EEAN/UFRJ.

O Objetivo deste projeto é implementar ações de prevenção em DST/Aids entre adolescentes no ambiente de escolas no município do Rio de Janeiro, através da promoção do Aconselhamento Coletivo. Além disto, pretende-se possibilita melhor qualificação dos graduandos envolvidos no projeto, como a articulação entre os parceiros e a universidade. Favorece ainda a mediação entre pesquisa, ensino e extensão.

No campo da prática, pretende-se com o desenvolvimento deste projeto, ampliar as ações de saúde preventiva das DST/Aids, no contexto escolar, indo ao encontro as proposições das políticas de saúde voltadas aos adolescente. Por entender que ainda é necessário minimizar o abismo que existe entre os serviços de saúde e os adolescentes.

A metodologia do projeto se desenvolveu em 5 atividades centrais: 1ª) Apresentação do Projeto ao corpo Diretor, coordenadores pedagógicos e professores das Escolas, visando o aceite, o apoio, a integração e envolvimento entre os profissionais da Escola e a equipe do Projeto de Extensão. 2ª) Observação e compreensão da realidade

local e dos adolescentes, através de visitas periódicas nas Escolas e conversas com os adolescentes, sobre o Projeto. 3<sup>a</sup>) confecção de um Mural Temático, cujo tema central e gerador de interesses/ideias/curiosidades é sobre DSTs/Aids. Neste Mural interativo, colocou-se também uma “caixa” de perguntas sobre o tema exposto e sugestões para outros temas. Outro recurso utilizado foi o “Dispenser” com preservativos masculinos destinados aos adolescentes. 4<sup>a</sup>) De acordo com a realidade escolar, a modelagem e abordagem dos temas sugeridos e significativos aos adolescentes poderão ocorrer por meio de vídeos educativos, oficinas com jogos interativos, aconselhamento coletivo em salas de aula, dentre outros. As atividades desenvolvidas foram prioritariamente grupais, a fim de promover a socialização, integração, e compartilhamento de saberes. 5<sup>a</sup>) Campanha de Imunização contra a Hepatite B na Escola, privilegiando a população de adolescentes – esquema vacinal completo, ou seja 3 doses.

Para o desenvolvimento dessa metodologia foram envolvidos 13 alunos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e 03 alunas do curso de Mestrado da mesma instituição, todos integrantes do Projeto Papo Sério. O projeto possui a supervisão de 02 professoras da UFRJ, sendo uma delas coordenadora do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids (LEPPA DST/Aids) da EEAN/UFRJ. Não houve processo seletivo para discentes e docentes envolvidos nas atividades do projeto, uma vez que todos já eram integrantes do Laboratório.

A metodologia do Aconselhamento Coletivo, que conduz as atividades deste projeto está pautada numa linha participativo-reflexiva, em que parte do princípio que para transformar, é necessária reflexão-, num processo de construção de criticidade/ conscientização, na produção de conhecimento, transformação e autonomia na tomada de decisão/ação dos sujeitos.

Consideramos que o indivíduo se torna capaz de construir seu próprio conhecimento, quando consegue interpretar e compreender a sua realidade de vida, fazendo as intervenções necessárias no mundo em que vive. Para isto, se faz necessário que neste processo de produção de conhecimentos, haja outros indivíduos facilitadores, que em “comunhão”, ensinam e aprendem a partir da realidade em que vivem e de suas visões de mundo, no compartilhamento de saberes, preenchendo as lacunas das informações. O projeto atuou em quatro colégios Municipais e Estaduais do Rio de Janeiro, a saber: Colégio Estadual Bangu, Colégio Estadual Paulo de Frontin, Colégio Estadual Antônio Prado Júnior e Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral.

Participaram das atividades e eventos aproximadamente 900 alunos destes colégios. O monitoramento e avaliação das oficinas e demais atividades eram realizados periodicamente com duas ou três visitas semanais de algum integrante do projeto a cada colégio.

As ações realizadas junto aos adolescentes foram realizadas em horários alternativos aos de sala de aula, para não prejudicar as atividades pedagógicas da Escola. Vale ressaltar que, estamos utilizando as redes sociais para que os adolescentes tenham outros canais de comunicação e interação com a equipe do projeto, como e-mail e uma comunidade no Orkut, e no Facebook.

## RESULTADOS

### *Mostra de vídeos e Oficinas com jogos interativos e Aconselhamento Coletivo*

Todo jogo acontece em um tempo e espaço. Ele é o meio que auxilia na concretização de determinados objetivos e promove domínio do conhecimento. É uma atividade voluntária do ser humano, que permite aprender e relacionar-se com os outros, desenvolver a capacidade de pensamento e fantasia e comunicar-se (ROSA, 2011).

Com os jogos, busca-se orientar os adolescentes acerca de sua sexualidade, favorecendo uma passagem mais tranquila e esclarecedora pela adolescência. Além disso, discutem-se temas como prevenção e contracepção.

Segundo o Ministério da Saúde:

O aconselhamento coletivo é um momento de interação grupal, quando é favorecida a participação de todos e as trocas intersubjetivas, não devendo se configurar como uma simples palestra. Nele, pode-se desenvolver o processo de orientação/informação, suporte emocional e avaliação dos riscos pessoais (auto-avaliação), componentes do processo de aconselhamento (BRASIL, 2005).

A realização dos jogos é agendada previamente e geralmente ocorre em datas comemorativas da escola ou gincanas promovidas pela instituição. São disponibilizadas salas especiais para melhor acomodação dos alunos e adequado desenvolvimento da atividade.

Os vídeos expostos aos alunos abordavam a temática da prevenção das DST/Aids. Após a exibição dos vídeos, estimulamos a discussão e esclarecimento de dúvidas.



Figura 1. Jogo interativo e Aconselhamento Coletivo.

### ***Caixa de Perguntas e Mural Interativo***

Como uma das atividades do projeto temos a caixa de perguntas, criada para dar a oportunidade para que os adolescentes possam fazer todos os questionamentos que acharem pertinente. A caixa é disposta no local mais movimentado da escola, geralmente próximo ao refeitório, para que todos depositem suas dúvidas de forma mais despercebida possível. Não é obrigatório identificação nas perguntas, sendo respeitado o anonimato. O tema dos questionamentos é diversificado, variando entre sexualidade, prevenção das DST/Aids, modo de transmissão, primeira relação sexual, entre outros.

Como resposta a essas perguntas, temos o Mural Interativo. Este é usado para que possamos responder todos os questionamentos. Em períodos determinados, geralmente de 15 em 15 dias, os integrantes do projeto retiram as perguntas da caixa e na semana seguinte desenvolvem um mural com a pergunta realizada e a resposta. É importante ratificar que não há identificação do aluno que fez o questionamento, porém a pergunta é transcrita no mural exatamente como foi escrita pelo adolescente para que ele possa reconhecer o que escreveu.



Figura 2. Caixa de Perguntas.



Figura 3. Mural Interativo.

### ***Mural temático***

Não há dúvida de que os recursos visuais são utilizados como uma das principais estratégias de aprendizagem. No mural temático, buscamos associar a temática do projeto à atualidade ou a uma data comemorativa, por exemplo, a festa junina (Figura 4). Pode ser desenvolvido também a partir de algumas demandas como divulgação de um evento da escola, onde participaremos, ou por pedido dos alunos, que algumas vezes escolhem um tema referente ao projeto para expormos sobre, por exemplo, HPV (Figura 5).



Figura 4. Mural Temático – Arraia do Papo Sério.



Figura 5. Mural Temático – HPV.

### ***Campanha de vacinação***

Uma das atividades desenvolvidas em todas as escolas é a campanha de vacinação para a Hepatite B. Tal atividade tem se mostrado com grande adesão por parte dos alunos. A ação conta com a parceria da Assessoria Estadual de DST/Aids e hepatites virais e com a SMS/RJ através do fornecimento das vacinas. A campanha é previamente agendada, logo no início do ano letivo, para que possamos concluir o esquema

vacinal. Antes da data prevista para vacinação é encaminhado aos pais um recado lembrando a atividade, além de solicitar a carteira de vacinação para aqueles que já completaram as três doses.

Durante os dias de campanha de vacinação para Hepatite B nas escolas foram aplicados um total de 885 doses. Nessas datas agendadas com os alunos e a direção todos os integrantes do projeto se encontravam presentes na escola de campanha do dia de forma a atingir um maior número de alunos, reduzindo o tempo de espera em fila.



Figura 6. Campanha de vacinação para Hepatite B.



Figura 7. Mural de divulgação da Campanha de Vacinação para Hepatite B.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de estarem vivenciando romances e iniciando precocemente sua vida sexual faz com que os jovens se deparem com situações inusitadas de doenças, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e outras, ligadas aos relacionamentos sexuais. Além disso, observa-se um grande número de adolescentes gestantes, uma evidência de que o uso de preservativo não faz parte dos seus hábitos, e nos faz acreditar que para muitos deles a gravidez é inevitável e a AIDS um conceito abstrato (KOERICH, 2010).

Por isso, acreditamos muito na potencialidade do trabalho desenvolvido, pois é uma maneira de tratarmos de assuntos ainda permeados de tabus, mas que fazem parte da adolescência e juventude. Faz-se importante o desenvolvimento de práticas educativas e atividades referentes a sexualidade e prevenção das DST/aids, buscando a multiplicação de informações.

Observamos que as atividades desenvolvidas nos colégios junto aos adolescentes impactaram positivamente ao discussões sobre a temática, esclarecimento de dúvidas sobre prevenção das DST/Aids, junto aos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Estadual de Saúde. Gerência de DST/Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico DST/Aids**. Rio de Janeiro, 2014.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV – AIDS**. Ano II – N°. 01. Brasília – DF. 2013.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção á Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica – n° 26**. Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília – DF. 2010.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia para a Formação de Profissionais de Saúde e Educação**. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais. **Manual de aconselhamento em Hepatites Virais**. Brasília – DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 jul. 1990.05.

BRÊTAS, J. R. S. et al. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 43, n. 3, p. 551-557, 2009.

KOERICH, M. S. et al. Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Contracepção: atuação da enfermagem com jovens da periferia. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 12, n. 2, p. 265-271, abr.-jun. 2010.

ONU. Organização das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População. **World Population Prospects: The 2008 Revision**. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/sowc2011/foco2.html>>. Acesso: 15 fev. 2014.

ROSA, S. M. S. **A importância da prática do jogo na aprendizagem das quatro operações fundamentais com números naturais**. Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso. Lagarto – SE, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/103349506/Artigo-A-importancia-dos-jogos-na-Aprendizagem-Matematica-Sueli-Maria>>. Acesso: 16 fev. 2014.

UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a Infância. Situação Mundial da Infância 2011. Adolescência uma fase de oportunidades**. Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_sowcr11web.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf)>. Acesso: 17 fev. 2014.

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

ARAÚJO, Carla Luzia França; LOUREIRO, Tamyris Paiva Carvalho; BASTOS, Vanessa Damasceno; TORRES, Maristela Serbeto. Projeto Papo Sêrio: Ações de saúde sexual e prevenção das DST/aids entre adolescentes. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 3, n. 3, p. 51-61, 2015. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 31 mar. 2014.

Aprovado em: 28 jan. 2015.